

SESSÕES DO PLENÁRIO

73ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 31 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATEIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia do Idoso, proposta pelo deputado José de Arimateia, o próprio.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Estadual, e vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos do Idoso nesta Casa, Maria del Carmen. Obrigado, deputada; a Sr.^a Coordenadora Técnica da Coordenação de Articulação de Políticas da Pessoa Idosa da Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social Lúcia Mascarenhas, que neste ato representa o governador do estado, o governo do estado; o Sr. Presidente do Conselho Estadual do Idoso, padre José Carlos; a Sr.^a Presidente do Conselho do Idoso da cidade de Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva. E Feira de Santana é a primeira cidade da Bahia que tem o Centro de Convivência para o Idoso. Olha como a coisa está evoluindo! Na última sessão do ano passado Feira não tinha o Centro de Convivência do Idoso e, agora, já tem. Olha aí como Deus é bom! É ou não é?; o Sr. Vereador da cidade de Salvador Isnard Araújo. Obrigado, vereador; a Sr.^a Presidente da Comissão do Idoso da OAB, Dr.^a Dora Márcia; a Sr. Presidente da Associação Nacional de Gerontologia do Estado da Bahia, Marta Lopes Pontes; a Sr.^a Marinês Marques, mestra em Saúde Pública e MBA em Executiva em Saúde com Gestão Hospitalar; a Sr.^a Maria Constança, membro do Conselho Federal de Contabilidade e do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa Idosa da Assembleia Legislativa; o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, Everaldo Braga. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Eu vou fazer um ofício à Presidência da Casa para que coloque a bandeira brasileira ali ao lado da bandeira da Bahia (palmas), porque na hora do Hino a gente tem que fazer reverência à bandeira. Então, às vezes a pessoa não sabe que a bandeira está aqui, está por trás. Então, vou fazer esse ofício para mudar isso aí. Na próxima vai estar tudo mudado.

Eu gostaria de que a deputada Maria del Carmen assumisse aqui para que eu possa usar a fala depois.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Boa tarde a todos e a todas.

É com muito prazer que a gente concede a palavra ao proponente desta sessão especial, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, e também vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Idosos, deputada que já tem... São 10 mandatos aqui, deputada?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não, este é o quarto.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Quatro? Então, estamos empatados.

Mas, Sr.^a Deputada Maria del Carmen, é um prazer que V. Ex.^a participe desta sessão.

Gostaria também de saudar a Sr.^a Coordenadora Técnica da Coordenação de Articulação de Políticas da Pessoa Idosa da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, Lúcia Mascarenhas, que neste ato representa o governo do estado; o Sr. Presidente do Conselho Estadual do Idoso, padre José Carlos, obrigado; a Sr.^a Presidente do Conselho do Idoso da cidade de Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva. Em sua pessoa saúdo toda a equipe do Conselho Municipal do Idoso de Feira de Santana, que está ali, olhem. Façam assim com a mão. Olhem ali. Bem representados; o Sr. Vereador da cidade do Salvador Isnard Araújo, obrigado, vereador; a Sr.^a Presidente da Comissão do Idoso da OAB, Dr.^a Dora Márcia; a Sr.^a Presidente da Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, Marta Lopes Pontes; a Sr.^a Marinês Marques, mestre em Saúde Pública, MBA em Executiva em Saúde com Gestão Hospitalar; a Sr.^a Maria Constança, membro do Conselho Federal de Contabilidade e do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa Idosa; e o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, Everaldo Braga.

Antes de ler aqui o meu discurso, gostaria de deixar um versículo da Bíblia, do Livro de Provérbios, 20:29, que diz assim: “A glória dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos são as câs.” Parabéns a todos os idosos, os idosos empoderados que estão aqui, nesta Casa. Parabéns! (Palmas)

Eu gostaria de... Eu fiz um discurso porque tem coisas que, às vezes, a gente quer falar e no improviso a gente esquece.

Mas eu gostaria de agradecer pela presença a todos vocês e agradecer também a vocês que nos assistem através da *TV Assembleia*, vocês que nos acompanham através das redes sociais.

(Lê) “Nesta tarde tão especial para mim, sejam todos muito bem-vindos!

O nome ‘especial’ no dia de hoje não designa somente uma sessão diferente daquelas do dia a dia aqui, nesta Casa Legislativa. Ela é especial sabem por quê? Porque hoje vocês vão mostrar a todos aqui o quanto os idosos são empoderados! Sim ou não?”

Sim ou não, pessoal?

(O Plenário responde sim.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Está muito fraco. Sim ou não?

(O Plenário responde sim.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Muito bem.

(Lê) “Mais do que o nosso profundo respeito a toda pessoa idosa, nós devemos enxergar em cada um de vocês nós mesmos no futuro, se Deus nos permitir chegar a essa bela fase da vida.

Já é um fato que a nossa população está cada vez mais idosa. Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que em apenas 20 anos haverá mais pessoas idosas do que crianças no Brasil. Em mais 20 anos, passaremos dos atuais 9,2% para 25,5% de pessoas com mais de 65 anos. Ou seja, um quarto da nossa população será idosa.

Mas será que estamos preparados para essa mudança? Como vai a acessibilidade nos transportes públicos para os idosos?”

(O plenário responde que é péssima.)

Olhe aí! Então, já não estamos preparados.

(Lê) “Como vai o crescimento econômico do país e a nossa previdência social?

Como li numa reportagem outro dia, decididamente ‘o Brasil não tem experiência em ser um país de pessoas experientes’, e temos muitos desafios a superar.”

Então, nós estamos numa sessão especial de pessoas experientes, de pessoas experientes.

(Lê) “Pensando nisso, criei este ano aqui, na Assembleia Legislativa, a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, que tem como principal objetivo formar uma sociedade conscientizada, justa e cidadã para os nossos idosos, e criar políticas públicas nesse sentido.

À frente deste trabalho, eu tenho dado a minha contribuição, como parlamentar, no nosso estado para que os direitos da população idosa, que são invioláveis, sejam respeitados e colocados em prática, assim como levo essas demandas também para outros estados.

Dessa forma, participei no mês passado da instalação da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Idosos no Congresso Nacional, em Brasília, o mês passado presidida pelo deputado federal Ossésio Silva, que é do Republicanos, Pernambuco.

Recentemente, a nossa Frente Parlamentar realizou aqui, em Salvador, a Semana do Idoso Empoderado...”

Quem participou da Semana do Idoso Empoderado diga eu.

(O plenário responde.)

Muito bem.

(Lê) “...que ofereceu durante 7 dias no Shopping Center Lapa uma série de atividades culturais, de lazer e de saúde, em alusão ao Dia da Pessoa Idosa, que foi em 1º de outubro. Lá, reforçamos o nosso apoio, respeito e consideração a todos os idosos e idosas, como deve ser feito pelo nosso poder público.”

Para concluir, nós temos muito o que avançar nos direitos da pessoa idosa. Nós estamos... A frente parlamentar – acho que a deputada Maria del Carmen vai falar daqui a pouco –, mas a frente parlamentar participou este mês da discussão sobre a criação

do Fundo Estadual do Idoso. Já existe o Conselho Estadual do Idoso, que está aqui representado pelo seu presidente, padre José Carlos, mas desde o tempo em que foi criado o conselho estadual, o Fundo Estadual do Idoso não está funcionando ainda, está parado. Creio que houve um avanço depois daquela reunião. Inclusive, o deputado Zé Raimundo esteve essa semana com o secretário, eu não pude estar e ele ficou de me passar – não sei se V. Ex.^a, deputada, participou dessa reunião –, mas ele disse que teve uma reunião com o secretário da Fazenda, Manoel Vitório, para poder adiantar.

Esperamos que ainda este ano o governo possa encaminhar para esta Casa a criação do Fundo Estadual do Idoso. Por que falo isso? Porque precisamos avançar nas políticas públicas. E quando se fala isso para o governo ele já diz que não tem recursos dentro do orçamento. Realmente, o Brasil de uma forma geral está passando por uma crise econômica, mas estamos aqui batendo na tecla, sempre, de que tem uma luz no fim do túnel. E qual é? É a criação do Fundo Estadual do Idoso, a criação do Fundo Municipal do Idoso nos municípios, porque na Bahia não tem nem 10% das cidades com o fundo municipal. Não tem. Nem com os conselhos municipais.

E aqui quero parabenizar a minha querida cidade de Feira de Santana, (palmas) na pessoa da Cassilda, pois hoje o Conselho Municipal de Feira de Santana é uma referência. Porque além de ter um conselho organizado, tem um fundo municipal já implantado e tem um centro de convivência para os idosos, o primeiro da Bahia. Então, Feira de Santana está de parabéns. Não desprezando Salvador, porque Salvador também já tem o Fundo Municipal do Idoso implantado, inclusive, o vereador Isnard conhece muito bem. Se V. Ex.^a quiser falar um pouquinho daqui a pouco, já fala sobre isso, está certo?

Para concluir, quero dizer para vocês que esta sessão tem um significado importantíssimo. Qual é? A valorização e o respeito dos idosos do estado da Bahia.

Parabéns para vocês! Que Deus abençoe! Vamos em frente! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Sr. Presidente, o senhor vai me permitir, mas eu queria convidar para esta Mesa a deputada federal, ex-prefeita desta cidade, a primeira mulher prefeita de Salvador, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa no Congresso Nacional, a deputada Lídice da Mata. (Palmas)

E passar a presidência para o presidente da frente parlamentar, o deputado José de Arimateia, agradecendo a ele a gentileza de poder estar aqui com vocês abrindo esta sessão.

(O deputado José de Arimateia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, eu não vi a deputada federal Lídice da Mata, mas quero dizer que tive o privilégio de participar... Ela que é uma deputada atuante e também está defendendo, lá em Brasília, a causa da população idosa, dos idosos, não só da Bahia, mas do Brasil. Ela vai usar a fala já, já, também.

Gostaria de convidar o Sr. Diretor Regional do Sesc, José Carlos Boulhosa Baqueiro para compor a Mesa. (Palmas) Gostaria também de convidar o vereador da cidade de Salvador, vereador Luiz Carlos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a me permite passar logo a fala para a deputada Lídice da Mata? Ah, a deputada vai sair? Então, deputada Maria del Carmen, pode usar a fala, por favor.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Mais uma vez, boa tarde a todas e todos. Vou usar da palavra muito rapidamente, já que temos outra atividade na Casa sobre abordagem policial, que é extremamente importante para todos nós, homens, mulheres, idosos, idosas, jovens. A Defensoria Pública elaborou uma cartilha e está aqui hoje fazendo o debate, a discussão conosco, com os deputados, mas, principalmente, com a sociedade civil organizada.

Portanto, vou ter que me retirar, vou pedir desculpas. Mas não poderia deixar de estar presente hoje, como vice-presidente dessa frente parlamentar e a convite do deputado José de Arimateia, que nesta Casa defende a questão dos idosos. A saúde e a questão dos idosos têm sido pautadas por ele ao longo desses anos que estamos aqui, juntos, na Casa, de forma muito presente, muito efetiva se dedicando, trabalhando, buscando alternativas.

Quero saudar esta Mesa. E me permitam que eu possa saudá-la em nome das nossas mulheres, em nome da nossa primeira prefeita desta cidade do Salvador, deputada estadual, deputada federal, vereadora desta cidade também – que foi há tempos atrás –, senadora da República, a deputada Lídice da Mata, que preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa no Congresso Nacional. (Palmas)

E os homens, me permitam, apesar de ter tantas pessoas, tantos homens que merecem essa citação, permitam-me fazê-lo na pessoa do meu pároco, padre José Carlos, a quem dedico enorme amizade pelo seu trabalho, pela sua dedicação, pelo seu esforço em prol da sociedade.

Queria dizer para as senhoras e para os senhores do meu compromisso com essa causa. Acho que estamos vivendo um momento muito difícil e complexo no Brasil e, com certeza, os idosos serão os que mais estão e continuarão sendo atingidos por tantas retiradas de direitos que têm acontecido durante esse ano, após esse novo presidente da República, que a cada dia nos brinda, de forma pejorativa, com mais uma retirada de direitos, com mais um problema no dia a dia das nossas vidas.

Enquanto profissional da área da Engenharia, fico a pensar o quanto nós, Raul, temos que fazer nas nossas cidades para que essas cidades sejam preparadas para as pessoas idosas. A cidade não oferece as condições, e não é só Salvador, isso está presente no dia a dia, mas não é só isso.

Acho que esse também tem que ser um tema do nosso debate e da nossa discussão junto com os demais temas, com todos, como a saúde. De fato, os idosos têm o direito a ter uma saúde de qualidade, como os jovens e como todas as outras pessoas têm direito. Mas quando chega à terceira idade saúde é um problema, normalmente para todos nós, não é? Também posso dizer porque já estou na terceira idade.

Então, para todos nós, a questão da saúde é uma das mais graves, junto com o direito à possibilidade de se aposentar, de conseguir ter os direitos de viver com a dignidade que é necessária. Envelhecer tendo as condições adequadas para continuar vivendo e tendo alegria de viver, porque não é só viver, mas viver com alegria, com tudo aquilo que temos direito depois de tantos anos de servir ao próximo, de servir à população, de trabalhar, de se dedicar, de construir a riqueza. E aí nesse momento, em que é mais necessária a presença do Estado, o Estado desaparece e não está presente.

Então, que possamos fazer essa discussão de forma muito clara e constante e garantir a nossa luta, deputado. Complementando as informações que V. Ex.^a já deu, deputado José de Arimateia, o deputado Zé Raimundo, que fez o debate numa audiência pública sobre esse tema, esteve com o secretário Manoel Vitória e o convenceu da importância e da necessidade do fundo. Saíram de lá com um encaminhamento para debater com a Procuradoria do Estado para que esse fundo possa ser aprovado ainda este ano. Porque se chegar a esta Casa, tenho certeza de que eu e o deputado José de Arimateia seremos aqueles que estarão convencendo os demais deputados a rapidamente aprovarem esse projeto de lei para que tenhamos, finalmente, o nosso fundo da pessoa idosa.

Não vai resolver todos os problemas, mas pelo menos a gente terá algo para iniciar o processo de debate, discussão e de busca de apoios e recursos. Inclusive de forma mais ampla e com a participação da própria sociedade.

Forte abraço para todos. Feliz e boa sessão especial. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): O.k. Obrigado, deputada Maria del Carmen. Maria del Carmen já tem essa experiência nesta Casa, tem nos ajudado muito na frente parlamentar e também na Comissão de Saúde.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, vamos agora ouvi-la. Ela que já foi deputada federal, estadual – inclusive foi minha colega em 1998, quando cheguei já estava aqui – foi a primeira prefeita mulher de Salvador e hoje está como deputada federal, está numa pasta, numa comissão que, não desmerecendo as demais, mas eu vejo que é a mais importante para o futuro do nosso Brasil, que é a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, deputada Lídice da Mata. (Palmas)

Gostaria de registrar a presença do deputado Jurailton Santos. Cadê ele? Passou aqui? Pronto. Obrigado, deputado.

A Sr.^a LÍDICE DA MATA: Boa tarde a todos vocês, quero saudar a todos da Mesa. Vou ler, rapidamente, os nomes. Estou vendo aqui Everaldo, do Sindicato dos Servidores da Prefeitura do Salvador, que é um companheiro militante do meu partido. Mas temos outros amigos e amigas e eu queria fazer uma saudação rapidamente, meu presidente desta frente parlamentar, desta comissão da Assembleia Legislativa e lutador da causa em defesa da pessoa idosa em nosso estado, companheiro deputado José de Arimateia. Quero saudá-lo de maneira especial, como presidente da Comissão da Pessoa Idosa na Câmara dos Deputados, em Brasília. Já tive a oportunidade de trazer a comissão à Assembleia Legislativa para nos reunirmos e discutirmos a luta da pessoa

idosa no nosso estado, no estado da Bahia, em reunião com as entidades e com a frente sob a liderança do deputado José de Arimateia.

Então, saúdo a Sr.^a Coordenadora Técnica da Coordenação de Articulação de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça, Lúcia Mascarenhas, nossa companheira de luta; o presidente do Conselho Estadual do Idoso, companheiro de muitas lutas, padre José Carlos; a Sr.^a Presidente do Conselho do Idoso da cidade de Feira de Santana, Cassilda Miranda da Silva; o Sr. Vereador da cidade do Salvador, Isnard Araújo, vereador de grande atuação; o Sr. Vereador da cidade do Salvador, Luiz Carlos; a Sr.^a Presidente da Comissão do Idoso da OAB, Dora Marcia Zalcbargas. A Sr.^a Presidente da Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, permita-me dizer uma palavra a mais a essa querida amiga de muitas lutas, que me ajudou muito na prefeitura de Salvador, coordenando justamente a nossa ação de política municipal do idoso, Marta Lopes Pontes.

Saúdo a Sr.^a Mestre em Saúde Pública, executiva em saúde com gestão hospitalar, Marinês Marques; a Sr.^a Membro do Conselho Federal de Contabilidade – estou lendo aqui senão eu ia falando, dizendo sobre cada um –, mas essa não é apenas uma referência como membro do conselho de contabilidade, do conselho federal. Não sei aqui, mas imagino que também seja. Ela é a nossa participante, é uma deputada, que acompanha todas as sessões da Câmara dos Deputados, da Comissão do Idoso, que é nossa amiga Constança. Constança é, digamos assim, suplente da Comissão do Idoso da Câmara dos Deputados. Ela sabe, às vezes, mais do que eu sobre as coisas da comissão porque nem sempre eu posso ficar até o fim das audiências. A gente vai passando a direção para outros companheiros, mas ela fica até o fim, grande alegria lhe ver. O Sr. Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, que é o nosso companheiro também do Sindicato dos Servidores da Prefeitura do Salvador, Everaldo; e ainda outro parceiro de diversas lutas em defesa de políticas públicas para o povo da nossa cidade e do nosso estado, que é o diretor do Sesc José Carlos Boulhosa Baqueiro.

Prazer estar aqui na companhia de todos vocês com a Assembleia cheia. Nem sempre nós temos sessões tão cheias quanto esta. Permitam-me os homens, cheia de mulheres, com muita presença feminina; é a força da mulher na terceira idade. (Palmas)

Gente, quero ser rápida. Acabei de chegar e vim direto do aeroporto para prestigiar o trabalho de José de Arimateia. Ele tem segurado uma bandeira muito importante para a luta do idoso aqui na Bahia, que é a constituição do Fundo Estadual do Idoso. Ele conta com a minha participação nessa luta, no que eu puder fazer. Já disse ao deputado que assino documento, falo com o governador, falo com o secretário da Fazenda, porque precisamos constituir o sistema de defesa da pessoa idosa em todo o país, com a organização desse sistema em cada estado, em cada município.

Acabei de participar, José de Arimateia, há duas semanas, em Madri, de um congresso internacional sobre uma rede de cidades amigas da pessoa idosa. Uma rede de cidades que busca identificar e desenvolver como política pública a preparação das cidades para convivência com a pessoa idosa.

Essa não é uma realidade só do Brasil. Nós temos aqui o nosso vizinho Uruguai, cuja população é majoritariamente de pessoas acima de 65 anos de idade. A

longevidade, mais tempo de vida, é uma tendência no mundo. Isso significa uma conquista da humanidade, mas também significa diversos outros problemas, porque, ao envelhecermos, convivemos com situações diferentes, obviamente, daquelas que tínhamos.

Estive também no Uruguai para participar de um seminário sobre a política de cuidados. E realizamos na semana passada, na Câmara dos Deputados, coordenado por nossa comissão, um congresso internacional sobre a política de cuidados no Brasil e no mundo. Digo sempre que precisamos deixar de dizer que o futuro do Brasil está apenas na juventude. O futuro do Brasil é idoso; muito em breve teremos um número maior de pessoas acima de 60 anos do que de pessoas com 14, 15, 16 anos.

Então devemos preparar todas as áreas para esse conceito. Ou seja, precisamos preparar a economia para a incorporação de pessoas experientes no mercado de trabalho; precisamos de produtos que possam ser consumidos por idosos – já somos uma parcela importante do mercado consumidor no Brasil. Também necessitamos de cidades que tenham a capacidade de incorporar pessoas com mobilidade diferenciada.

Enfim, tudo tem de ser pensado para a preparação urbana das cidades... pena que Maria tenha saído, porque ela é mestra nisso. Somos hoje, no Brasil, 15%, mas muito em breve a população com mais de 60 anos será de 26, 27%. Então é fundamental uma política de garantia dos centros de atenção, os centros de meio dia. O idoso vai a esses centros para quê? Para que possa se incorporar e se manter produtivo, evitando assim futuras dependências. Também temos de pensar em uma política de inclusão digital das pessoas acima de 60 anos.

Para encerrar, destaco que um grave problema do Brasil é que estamos envelhecendo em um país profundamente desigual. Aqui, envelhecer continua significando empobrecer. Esse é um problema essencial que nós temos de incorporar na nossa pauta de discussão. A própria reforma de Previdência que acaba de ser votada no Congresso Nacional diminui imediatamente o salário do aposentado. E também diminui outras possibilidades de inclusão econômica, o que faz com que o aposentado brasileiro entre na sua fase de vida – como os espanhóis chamam – mais adulta com um empobrecimento cada vez maior.

É também necessário que a gente discuta uma política que busque, como diz Arimateia, o empoderamento da pessoa idosa. Para isso, eu diria que é necessário alavancar a autoestima da pessoa idosa. É preciso que parem de fazer campanha publicitária com idosos – como vejo muitas vezes – que aparecem de costas, segurando um a mão do outro, com cabelos brancos. Isso não existe mais no mundo. Vimos lá na Espanha propagandas mostrando pessoas absolutamente ativas após os 60 anos de idade.

A Espanha tem a segunda maior população de idosos do mundo – em primeiro lugar está o Japão –, com uma razoável presença de pessoas acima dos 80 anos de idade. Então é muito possível viver e viver bem. Aqui no país vizinho, o Uruguai, os dois candidatos a presidente da República têm mais de 80 anos de idade. É absolutamente natural.

Portanto, devemos nos preparar para que esse seja o futuro de todos no Brasil.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): O.k., deputada Lídice da Mata. Obrigado.

A deputada vai ter de sair porque tem outro compromisso.

Quero aqui agradecer a sua participação muito importante.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Gostaria de registrar as seguintes presenças: coronel Claudemir, comandante do Instituto de Proteção Ambiental; major Edvaldo Andrade Gonçalves e tenente Barros, também do Instituto de Proteção Ambiental. Obrigado.

Gostaria também de registrar a presença de Andressa, presidente de ONG de idosos; do meu amigo Sangue Novo, defensor dos passageiros; de Uilson Souza, secretário de Trabalho, Esporte e Lazer de Lauro de Freitas; e de Reginalva Machado Rodrigues, vice-presidente da Associação dos Moradores do município de Tanquinho, Bahia.

Muito bem, daqui a pouco eu faço outros registros.

Vamos agora assistir à apresentação do grupo de dança do Abrigo D. Pedro II.

Estão preparados? Sim ou não? Vamos lá. (Pausa)

Enquanto ele prepara, gostaria de registrar as seguintes presenças: Valéria Carvalho Brito, diretora do Abrigo D. Pedro II; Franklin Leite Filho, membro do Fórum Permanente da Pessoa Idosa; pastor Walterclay, representando o deputado federal Márcio Marinho; Everaldo Braga, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador; Cassi Coutinho, coordenadora de Culturas Populares Identitárias da Secretaria de Cultura; Francisco Bispo, defensor da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; Rute Estrela dos Santos, presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Moradores do Caseb, lá de Feira de Santana; Irene Ramos de Azevedo Brito, vice-presidente do Conselho dos Idosos de Feira de Santana; Antônio Fausto da Conceição, diretor da Asaprev; Demilson Brito, presidente da Associação Presidente Getúlio Vargas, de Feira de Santana; Ângela Maria Oliveira, presidente da Associação Cristã Beneficente Nossa Senhora dos Humildes, Feira de Santana. (Palmas)

Feira de Santana está em peso aqui na Assembleia. Está de parabéns.

Agora é para valer? Muito bem.

Vamos assistir à apresentação do grupo de dança do Abrigo D. Pedro II.

Vamos lá!

(Procede à apresentação artística.) (Palmas)

Obrigado, gente. Esta é uma apresentação do Grupo Samba da Vovó do Abrigo Dom Pedro II. Obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns ao Clube de Dança do Abrigo Dom Pedro II. Parabéns! Dona Sátira, 103 ou 104 anos? Cento e três anos! Olha

ai! Uma salva de palmas bem forte! (Palmas) Olha aí, quem não quer chegar nessa idade?! Quem quer chegar? Diga eu!

(O plenário se manifesta: “Eu”!)

Pronto! Está ligado, nos céus e na terra! Vamos chegar! Vamos chegar! Já passei da metade, viu?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Concedo a palavra à Dr.^a Marinês Marques, mestre em Saúde Pública, MBA em Executiva em Saúde com Gestão Hospitalar, que irá palestrar sobre Política Estadual da Pessoa Idosa. Marinês Marques, V. S.^a tem 10 minutos.

A Sr.^a MARINÊS MARQUES: Oxente! Quando me chamaram eram 15, já diminuiriam?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Não, se eu der 15 minutos para você, você vai falar 20. Então, eu vou te dar 10 minutos, com tolerância de 5. Está bom? Pode falar.

A Sr.^a MARINÊS MARQUES: Está bom, combinado assim. Não vou falar tudo isso, não, viu? Não vou falar tudo isso, não, pode ficar certo. Olha só, a gente tem uma Política Estadual da Pessoa Idosa. Ainda bem que alguém pensou que a gente iria envelhecer e precisaria ter uma estratégia específica. Daqui a 10 anos eu vou estar no rol da pessoa idosa. Não fiz plástica ainda, viu? Ainda! Mas vou fazer.

E assim, para vocês, o que é envelhecer? O que é para vocês envelhecer no Brasil hoje, com a mentalidade curativa e com a mentalidade descartável que a gente tem? O oriental, estar velho para ele é um orgulho, é maravilhoso, ele passa a ser um guru, ele passa a ser referência. Mas, no Brasil, o ocidental, de um modo geral, o idoso passa a ser um estorvo! Estou errada?

(Participantes da sessão respondem: Não!)

Então, por que o empoderamento, e Dona Constância me dê autonomia para usar o empoderamento dela, não é? Porque eu quero ver alguém tirar o poder que você tem hoje! Porque não há forma melhor de se empoderar do que conhecer seus direitos. Eu quero ver alguém retroagir nos seus direitos agora! Não vai ser possível! De agora em diante vocês vão conquistar cada vez mais o espaço.

Eu só trouxe uma breve revisão de literatura só para a gente ter uma ideia de quanto a gente envelheceu nesses anos. O que a França levou 200 anos para envelhecer, nós envelhecemos em 50 anos! E é o que a deputada Maria del Carmen e a deputada Lídice da Mata falou: “Nós nos preparamos para envelhecer?”

Quando a gente fala de política pública a gente fala de mobilidade, a gente fala de acesso à saúde. Eu vou abrir um parêntese aqui de acesso à saúde. Se tiver na regulação uma senhora de 93 anos e um cara de 18, quem entra primeiro?

(Participantes da sessão respondem: o cara de 18.)

Eu não estou dizendo nada, vocês que me disseram, não quero nem saber, não me metam nessa confusão, viu? Só perguntei. (Risos)

Então, eu só quero que vocês pensem que nós, ao invés de preservar os nossos idosos, que têm o *know how*, a *expertise*, a sabedoria, a paciência de evitar de dá uma

cacetada na cara outro, porque quando somos jovens, achamos que podemos fazer tudo. O idoso é mais comedido, pensa melhor, tem mais sabedoria.

O que preferiríamos, uma candidata de 22 anos ou uma de 50 anos?

(Participantes da sessão respondem: a de 22 anos.)

Eu já estou fora. (Risos) Sinto muito, sou cinquentona, eu já estou fora!

Então a gente tem uma evolução da pirâmide etária onde o idoso era o ápice da pirâmide e o jovem era a base.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Eu só vou fazer aqui uma projeção. Olhe só como houve a inversão da pirâmide etária. Por que é que houve essa inversão? O avanço tecnológico, a descoberta do antibiótico, a descoberta de equipamentos médicos, a descoberta da UTI – Unidade de Terapia Intensiva, que a gente médica e o paciente fica às vezes um mês, dois, três em coma, mas depois ele é reabilitado, depois ele volta.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Então a gente tinha uma alta mortalidade muito maior do idoso e as pessoas tinham mais filhos. Agora a gente tem menos filhos, e as pessoas estão envelhecendo. Certo? Olha só o que acontecia, existia uma alta mortalidade, uma alta natalidade, tinha uma grande quantidade de jovens e o de idoso era pequenininho. Agora isso já inverteu, infelizmente, isso já inverteu.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Eu vou passar os slides mais rapidinho, porque eu quero focar mesmo nas ações. O que é o envelhecimento? É o processo de diminuição orgânica. Tudo envelhece, tudo passa. O que nos interessa são os tipos de envelhecimento e como é que eles vão acontecer, e interferir na nossa vida. A cronológica, a biológica, a fisiológica e social.

A cronológica é aquela idade que a gente começou a contar, da Idade Romana, do calendário romano. Eu tenho 50, porque nasci em 1970 e assim sucessivamente. A biológica e a fisiológica, o envelhecimento dos órgãos naturais, o coração, a partir dos 25 anos, pasmem, a gente já começa a perder 2 mil células por dia de pele, começa a diminuir a acuidade visual, a acuidade auditiva, é tão progressivo que a gente não percebe. Mas quem tem 25 anos aí não fique tirando onda de gatinho, não, porque já está no caminho também, viu?

E a social. Acho que essa é a pior de todas, porque o idoso, nós seres humanos de um modo geral, precisamos de uma utilidade para alguém. Não é verdade? A gente não quer ser útil? O idoso ele foi preparado para crescer, casar, ter filhos, trabalhar e aposentar. Não disseram para ele que entre trabalhar e aposentar existe uma linha de vida para você melhorar, evoluir, o foco ficou só na aposentadoria.

Quando você, a primeira queda na vida de um adulto é quando os filhos saem de casa porque tem a síndrome do ninho vazio. Quem tem filhos que já casou, que já casaram sabem disso.

E a segunda cacetada é a aposentadoria, pronto. Cheguei no fim da linha. Por quê? Porque a gente foi criado para trabalhar e se aposentar, como se a aposentadoria

fosse a melhor coisa do mundo. A reforma da Previdência não vai resolver os nossos problemas, infelizmente. É só um adendo.

E o idoso frágil, nós temos uma gama da população de 85 anos, esse idoso, ele não pode mais produzir, ele vai ter que estar num local onde seja cuidado.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Da política estadual eu só fiz colocar aqui um objetivo. Aqui está tudo quando foi criada a política estadual, ela incluiu todos os setores da sociedade, ele fez um adendo e tudo, agora, vamos para a frente para ver se isso funciona de fato.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O inciso I do art. 4 da política diz: a vida, a saúde, a moradia, a alimentação, a educação, a cultura, o esporte, o lazer, o trabalho, liberdade, respeito, convivência familiar e comunitária. Isso está lá na portaria.

(Participantes da sessão se manifestam.)

Sem receber aumento de salário, não é? Essa é a pior dor.

Então assim, isso é a política pública..., verdade, porque as coisas sobem de preço e o dinheiro não dá nem para você comprar os medicamentos, não é?

(Procede-se à apresentação de slide.)

O que é que eu sugiro como ações hoje, só são quatro ações. Eu já estou terminando vii deputado, não vou usar nem meus 15 minutos. Primeiro, o que é que a gente tem que fazer hoje na Bahia para começarmos a trabalhar com o idoso?

Precisamos fazer um diagnóstico situacional do perfil do idoso do estado, quantos têm, onde eles estão e como eles vivem. Não tenho dados específicos na Bahia hoje. Precisamos inserir como disciplina na educação básica, fundamentos da gerontologia na grade curricular, ninguém aprende da noite para o dia valorizar o idoso se você não tiver consciência desde a sua educação básica. Na maioria das vezes, os idosos são maltratados por membros da família porque isso não é valorizado, não é valorizado o idoso na nossa sociedade.

Então, isso precisa ser inserido na atenção básica para que as crianças já cresçam aprendendo a valorizar o idoso dentro da sociedade.

Facilitar o acesso dos profissionais de saúde a cursos de especialização em gerontologia e tanatologia, falar da morte também para o idoso é necessário. A gente não gosta de falar de morte, mas é necessário, é um ciclo, é um fechamento de um ciclo da vida, não é? E o idoso precisa também estar preparado para isso, infelizmente, é o curso natural.

E valorização e fortalecimento dos vínculos familiares. Hoje, a primeira coisa que as pessoas fazem é tomar o cartão da aposentadoria e colocar o idoso num asilo. É uma questão cultural, é uma questão de aprendizado familiar. A política pública não vai mudar, a política do estado não vai mudar aquilo que a gente acredita, que a gente faz no dia a dia.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O que eu estou propondo aqui são ações para que possamos nos reunir depois, para desenharmos essa linha de cuidado, essa rede de atenção ao idoso, certo? Porque não adianta ficar só no discurso, temos que ir para o papel e executar.

Curso de alfabetização e acesso às informações, inclusão digital para o idoso, tem idoso que ainda não sabe mexer ainda no celular. Hoje, infelizmente, o computador chegou em todos os lugares. Então, a inclusão digital também é importante para o idoso.

Desenvolver programas educacionais na modalidade EaD, curso à distância. Tem idosos que têm o 2º grau, porque não estudou, porque foi criar os filhos. Por que não fazer uma graduação EaD se temos a internet? Estou errada?

E desmistificação de trabalho e aposentadoria porque a linha que parece que é algo direto. Trabalhar, aposentar. Não é isso. Você tem que viver, você tem que ter condições de vida para que isso aconteça.

Criação e implantação da rede hierarquizada. Hoje a gente tem um hospital de referência para o idoso na Bahia? (Pausa.) Tem, o Carvalho Luz é uma referência para o idoso, e muitas pessoas não sabem, porque ele não é portas abertas, ele é referenciado, de longa permanência, é um hospital que era da Marinha, e é um hospital de longa permanência. Tem pacientes lá moradores há cinco anos, no Carvalho Luz.

Promoção e prevenção das DCNTs. Quem mais interna idoso hoje é hipertensão e diabetes, são doenças preveníveis. Quem aqui tem diabetes e hipertensão?

(Algumas pessoas da plateia levantam a mão.)

E se a gente não cuidar dessas doenças crônicas, vocês vão parar onde? Na UPA. E, para aguardar a regulação, ore, ore muito.

Implantação de serviços, como o Melhor em Casa. O governo federal criou um programa, o Melhor em Casa. O correto é você devolver esse idoso para a família, para que a família cuide. Tem o atendimento domiciliar e o internamento domiciliar. Isso já é real. Quem faz na Bahia hoje é a FESF-SUS. Sabem o que a FESF-SUS, a Fundação? Tem vários pacientes internados em casa. Então o conhecimento também tem que chegar a vocês. Os pacientes hoje, quando chegam a 80, 80 e poucos anos, a gente não quer mais deixar no hospital, a gente quer deixar perto da família. Então o programa do governo federal Melhor em Casa é para você fazer o atendimento domiciliar e o internamento domiciliar desse paciente.

Implantação de serviços alternativos. Pode ser casas-lares, hospitais-dia, hospital de longa permanência para cuidados paliativos, como já citei o exemplo do Carvalho Luz.

Eu queria saber se todos aqui sabem se existe um cadastro atualizado das instituições de saúde na Bahia, e quais são os critérios utilizados para que sejam montados. E se esse ambiente onde o idoso vai morar ele é adaptado, se ele não tem escada, se ele tem todas as barras de segurança no banheiro. Quer dizer, eu simplesmente abro uma casa, encho de idosos e, assim, eu não o deixo ser livre em nada. Ele está indo para o asilo, às vezes, porque acha que não vai dar trabalho à família, que ele vai ser livre, mas lá ele fica mais preso ainda do que na casa dele, porque esta casa onde é o abrigo não foi adaptada para o idoso. Então, que critérios? Há pouco

tempo recebemos uma queixa de que os pacientes comiam apenas duas vezes ao dia! Que condições sanitárias estamos oferecendo para esses idosos nos abrigos? É preciso que exista um critério, diretrizes para a gente acompanhar, e vigilância. As pessoas precisam sentir que tem um órgão fiscalizador disso tudo.

Implantação de um programa de qualidade desses pacientes nas instituições. Aquela instituição que melhor está adaptada, que o idoso conseguiu ser reabilitado, essa instituição deveria ter uma premiação talvez financeira, um estímulo financeiro, se aquele idoso é bem tratado, se ele está bem adaptado, todos esses critérios têm que ser levados em conta. Vocês concordam?

(A plateia responde: sim.)

Quem aqui mora em algum abrigo ou conhece ou conhece alguém que mora em algum abrigo? Você conhece? Pronto. Você já visitou esse abrigo? Como é? É bem legal? (Inaudível)

Então, sabe por quê? Porque a gente não tem um critério, uma legislação que reja sobre isso. A gente não tem a legislação de hospitais? Deveria ter dos asilos também. Não é?...

(O Plenário responde: Tem em Paripe.)

Tem um agora em Paripe, não é?

E esse de Paripe é bom?

(O Plenário responde: Sim.)

Isso significa que a gente precisa agir o quanto antes.

Próximo...

(Inaudível.)

Alguém que não pensou que poderia envelhecer, porque se ele pensasse poderia querer algo bem confortável. Não é?

Então, assim: estabelecer critérios rígidos de avaliação e de pontuação; implantar mecanismos de políticas de qualidade com punição de descredenciamento do asilo que maltratar ou faltar com algum dos critérios para o idoso.

Próximo, Jam...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Pronto, já cheguei ao final, foi na hora certa. Envelhecimento ativo, é isso que eu queria que vocês tivessem. Ter direito à cultura, ao lazer, ao esporte, a caminhada, a namorar, beijar na boca. Beijar na boca mexe com 98 músculos e a gente precisa se mobilizar. Não é verdade? O deputado não está nem ouvindo isso..

(O Plenário pergunta: Cadê o namorado?)

Arranja-se o namorado, é o que não falta. Quando vocês acharem, me avisem, também.

Próximo... quando vocês acharem aí, me chamem, porque eu também estou querendo.

E para mim, minha mãe, 93 anos, é um exemplo de pessoa ativa. Só quero pedir desculpas, porque o deputado não é idoso não. Eu nem queria colocar, porque sabia

que vocês iam fazer encrenca comigo e com ele. Mas é porque não tinha uma foto de Dona Nena sozinha, Dona Nena trabalha conosco, mas eu nem queria colocar essa foto dele, porque tenho certeza que a minha exoneração está me esperando lá em cima, tenho certeza, tenho certeza...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Está não...

A Sr.^a MARINÊS MARQUES: (...) entendeu? E Dona Constância que para mim é um modelo de vida ativa.

Espero ter contribuído, muito obrigada pela atenção. Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Dr.^a Marinês Marques.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Eu gostaria de registrar neste momento, o Programa A Escola e o Legislativo. Aqui nesta Casa tem este programa. E, hoje, nós estamos recebendo a visita dos estudantes da Escola Doce Encanto, do bairro Caixa D' Água. (Palmas) Olha aí o futuro também do nosso país. Daí vão sair deputados, deputadas, prefeitos, vereadores, presidente da república, senadores. Está ligado, juventude? Sim ou não? (Palmas) Deus abençoe vocês. Obrigado por terem vindo.

Agora, sim. Agora nós vamos assistir à apresentação do Grupo Molecas de Ouro. (Palmas) Eita! Olha este grupo. Este grupo vem chegando...vamos ouvir, elas vão cantar a música “É preciso saber viver”.

Molecas de Ouro. Grupo Molecas de Ouro. Olha aí, pessoal. (Palmas) Aí é o grupo nota 10. Vem chegando.

(Procede-se à apresentação artística) (Palmas)

Arrebentou! Mais uma! Mais uma!

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O.k. Obrigado. É o tempo, é o tempo.

Olha, vocês não cantaram a música que anunciei: “É preciso saber viver.” Não é de vocês ou não? Não é não? (Pausa) Então erraram aqui. Graças a Deus! Cantou a primeira? Ah, tá bom!

Muito bem. Então vamos mais uma para concluir porque os idosos estão reclamando. É o tempo, é o tempo.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns ao grupo Molekas de Ouro. Vale ouro, viu? Parabéns! Arrebentaram! Deus abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, nós vamos conceder, agora, a fala, durante 5 minutos, à nossa amiga de Feira de Santana, presidente do Conselho Municipal do Idoso, Cacilda Miranda da Silva, para fazer a sua saudação.

A Sr.^a CACILDA MIRANDA DA SILVA: Boa tarde a todos e a todas!

É com muito prazer e muita alegria que a cidade de Feira de Santana se representa aqui.

Quero saudar a Mesa e todos os presentes na pessoa do proponente desta sessão, o deputado José de Arimateia, presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Quero cumprimentar todos vocês, pessoas idosas, pessoas idosas fazem este momento. Vocês estão de parabéns, porque se não fossem vocês, nós não estaríamos aqui, nesta sessão especial. (Palmas) A participação de vocês e a presença de vocês são o motivo maior de estarmos aqui, hoje, deputado, falando de envelhecimento.

De Feira de Santana, Sr. Deputado, quero dizer que 1º de outubro é comemorado o Dia Internacional e Nacional do Idoso, previsto na Lei n.º 11.433/2006. Considero que a pessoa idosa exerce um papel importante na sociedade, visto que foram e ainda são líderes, trabalhadores, detentores de experiências e de sabedoria popular, pois são avós, cuidadores voluntários, transmissores de conhecimentos para os jovens.

Necessário se faz reconhecer o papel da pessoa idosa como presença relevante e influente na família e na sociedade, desmistificando preconceitos e estereótipos.

São iniciativas como esta que valorizam a possibilidade de transformar o envelhecimento como um processo positivo, pensado como uma fase da vida que é possível desfrutar de bem-estar e prazer.

Por isso tudo isso, participamos desta sessão especial, edição de 2019, proposta pelo presidente da Frente Parlamentar dos Direitos da Pessoa Idosa da Bahia, o deputado José de Arimateia.

Gostaria de dizer, também, que o Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa de Feira de Santana, aqui, na Bahia, tem assumido o seu papel de órgão permanente e paritário na representação governamental e da sociedade civil, deliberativo e fiscalizador da política de defesa e promoção dos direitos dos cidadãos com 60 anos e mais.

Com as iniciativas desse conselho, as políticas públicas têm feito e têm implantado, em Feira de Santana, a exemplo da implantação, pela Secretaria Municipal de Saúde, do consultório geriátrico.

Assim, deve-se citar a Política Municipal de Atenção à Pessoa Idosa, através da lei municipal n.º 3.812/2018; a criação e implantação do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa (NEVPI) em 2018; o Programa Viver Envelhecimento Ativo e Saudável do Ministério de Desenvolvimento Humano, e Desenvolvimento da Mulher e da Família, também, já implantado em Feira de Santana.

Foi criado o Cartão Senior para melhor atendimento do transporte gratuito a que os idosos têm direito a partir dos 65 anos. Trata-se de transporte público urbano. Há a adesão à Estratégia Brasil, cidade amiga da pessoa idosa, hoje já uma realidade no selo de adesão feito em Feira de Santana, já com o seu plano diagnóstico pronto e encaminhado para o ministério.

Há a realização de conferências municipais e territoriais; o Fundo Municipal do Idoso em Feira de Santana, implantado e em pleno funcionamento desde 2018; e a construção e implantação do Centro de Convivência para Idosos de Feira de Santana.

(Lê) “Nesta oportunidade, Sr. Deputado, venho, através deste documento de reivindicação, requerer a V. Ex.^a a destinação da emenda parlamentar para dotar o Centro de Convivência para Idosos Zazinha Cerqueira, de um micro-ônibus cuja finalidade é permitir mobilidade às pessoas idosas para se beneficiarem das atividades oferecidas pelo referido equipamento.”

Neste momento, eu quero passar às mãos de V. Ex.^a este requerimento. Esta é uma solicitação de verba, através de emenda parlamentar, a fim de que ela possa chegar a Feira de Santana para beneficiar as pessoas idosas que estão participando e estão inseridas neste Centro de Convivência com o intuito de que elas possam se mover através da mobilidade de um transporte.

Boa tarde a todos.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): O.k., Cacilda. Vou receber este pedido. Só um minuto.

(Procede-se à entrega do documento.) (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, vamos dar continuidade.

Agora, ouviremos a nossa amiga, a Dr.^a Maria Constância, membro do Conselho Federativo de Contabilidade e membro do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa Idosa. Ela falará sobre os direitos da pessoa idosa, pelo tempo de até 10 minutos. Dá? Rapidamente? Se vira nos trinta aí, minha amiga, Dr.^a Maria Constância.

A Sr.^a MARIA CONSTÂNCIA: Deputado José de Arimateia, meu respeito, minha gratidão. Saúdo esta diletta Mesa composta por pessoas do mais alto gradil, onde a gente se sente honrada de poder partilhar e compartilhar.

Para fazer a palestra, eu teria de ter 40 minutos, mas, em 5 minutos, vai ser um terror, pois eu só deixarei um recado, somente um recado para vocês. Chegamos. O auditório está lotado de mulheres e homens empoderados, idosos e idosas maravilhosos e maravilhosas.

Eu vou fazer uma dinâmica, porque, aos 7.0, trabalhando ativamente, só posso passar, para cada um de vocês, a mensagem de que continuem a trabalhar. Nós somos muito importantes para a sociedade. Jamais cruzem os braços nem pensem em Alzheimer nem Parkinson. Pensem, sim, que vocês podem e que todos nós podemos, pois querer é poder, porque aquele que te derruba é aquele que te levanta e levanta com força, com garra e com determinação.

Então, eu vou levando a minha vida, assim, com fé, esperança, caridade, respeito e dignidade. Gratidão é minha palavra. Eu tenho algumas palavras-chave em minha vida: gratidão, lealdade, respeito e dignidade.

Então, dessa forma, eu conclamo cada um de vocês.

Foram distribuídos uns balões para a gente encher a fim de cantarmos uma música ao final da minha palestra. Vai ser meio difícil agora por causa do horário. Mas nós vamos, sim, mostrar força ao encher os balões.

Gostaria de dizer que o mercado de trabalho é propenso para nós. Não tenho a menor dúvida disso no tocante ao ramo de serviços, o ramo das atividades que vocês quiserem se dedicar. Tenham determinação, tenham força, todos nós podemos!

Então, dessa forma, eu quero que vocês encham esses balões e vamos cantar uma música. Eu vou circular aí, porque eu peço licença, vou descer e em dois segundos eu movimento a galera, tá? Para que a gente cante: “É Preciso Saber Viver”.

Cadê o microfone sem fio? Preciso do microfone sem fio. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Cadê o microfone sem fio aqui para ela? Tem aí? Cadê os balões? Olha aí os balões, cadê os balões?

A Sr.^a MARIA CONSTANÇA: Pronto, vamos lá? O que importa é que a vida seja cheia de ilusão, pode até ficar maluco, ou perder na multidão. A gente precisa ter cuidado, e cuidado para saber viver, porque vivendo, seja sempre feliz. Amém!

E amém, agradecer estar nesta Assembleia Legislativa em pleno 31 de outubro, gente! Felicidade, amor, prosperidade.

Vamos lá! Toca o som aí para a gente cantar.

Viva intensamente cada minuto de sua vida e seja muito feliz, se apodere daquilo que você queira, daquilo que você faz.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a Maria Constança: Para, para, para o som.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Está mandando parar aí.

A Sr.^a Maria Constança: Estou mandando parar o som. Vocês encheram a bola e com esse balão vocês mostraram a força que vocês têm, então, agora vocês estourem o balão e digam: eu sou empoderada, eu sou empoderado. (O plenário se manifesta.) Viva a pessoa idosa!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem.

A Sr.^a Maria Constança: Felicidades mil. Obrigada!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Arrebentou! Obrigado, Maria Constança. Muito obrigado, parabéns!

Olha, nós temos aqui... Podem sentar. Devido ao horário estar avançado, ainda tem algumas pessoas, aqui, da mesa que vão usar a fala, aí, de repente, você diz assim: “Mas, deputado, e a gente da plateia?” Porque aqui é uma sessão especial, não é uma audiência pública, quando é audiência pública a gente estende de uma forma geral, entendeu? Como é uma sessão especial fala só quem está na mesa aqui.

(Não Foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): E agora eu vou passar a fala, vou ter que diminuir o tempo também, porque tem seis pessoas, aqui, para falar ainda. Certo?

Ainda tem uma apresentação na saída, ali, hein? Quando terminar, ó! Tem mais apresentação ali, ao lado aqui.

Vamos agora ouvir o padre José Carlos que é presidente do Conselho Estadual do Idoso no Estado da Bahia. (Pausa) Dois minutos, padre.

O Sr. PADRE JOSÉ CARLOS: Não dê microfone nem a padre nem a político, nem tampouco a pastor. (Risos) Boa tarde a todas e a todos na pessoa do deputado José de Arimateia, proponente desta sessão, eu saúdo a mesa e saúdo a todos os presentes.

Do que vi e ouvi hoje, aqui, me chamou atenção o empoderamento no lúdico, no artesanal, mas me chama atenção que nós devemos refletir sobre a participação política do idoso na vida nacional, na vida do município, do estado e da nação.

É preciso que o idoso tome consciência que deve votar. Se o segmento tomar essa consciência, vai eleger vereadores, deputados, prefeitos, porque daqui por diante a população idosa somente vai crescer.

Aconteceu a criminosa aprovação da reforma da Previdência que vai condenar à morte os idosos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A maioria da população idosa está condenada à morte, e não houve nenhuma entidade, inclusive o Conselho Estadual do Direito da Pessoa Idosa, que fizesse uma manifestação. É preciso que tenhamos nas nossas bases, nas LPIs, nos grupos de convivência, nas associações,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que aconteçam formações políticas para os idosos.

Vamos dançar, vamos cantar, vamos fazer artesanato, vamos fazer tudo isso, mas é preciso fazer com que o topo da montanha trema. É preciso que a base faça com que o topo da montanha trema, para derrubar, como diz a palavra de Deus, os poderosos de seus tronos e elevar os humildes. É preciso fazer com que se queime este país para que a paz seja conseguida através da justiça. Não temos justiça neste país, sobretudo para os mais pobres, para os idosos, para os favelados e periféricos. É preciso que se tome consciência disso e que se possa transformar esta realidade.

Os idosos não podem votar em quem aprovou a reforma da Previdência...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Para concluir.

O Sr. PADRE JOSÉ CARLOS: (...) tem que tirar eles do poder. Eles têm que ser tirados do poder, porque eles são traidores, enganaram o povo, enganaram vocês.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, padre José Carlos, presidente do Conselho Estadual do Idoso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Agora assistiremos a mais uma apresentação do grupo de dança de salão da Asaprev, Casa do Aposentado, professor Hilário.

O padre José Carlos vai precisar se ausentar devido a compromissos. Obrigado, padre José Carlos.

Vamos agora assistir o grupo de dança de salão da Asaprev, Casa do Aposentado, juntamente com o professor Hilário.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Parabéns. Arrebentou, viu? Tem mais uma? Graças a Deus! Mais uma. Vamos lá! Vamos mexer o esqueleto. Vamos assistir a mais uma apresentação do Grupo de Dança de Salão da Asaprev/Casa do Aposentado, professor Hilário.

Som na caixa!

(Procede-se à apresentação musical.)

Parabéns. Arrebentaram. Estão de parabéns. Obrigado ao Grupo de Dança de Salão da Asaprev.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos ouvir a presidente da Associação Nacional de Gerontologia do Estado da Bahia, a Sr.^a Marta Lopes Pontes. Uma saudação aí, doutora. (Palmas) Depois, ainda tem três pessoas para falar, rapidamente.

A Sr.^a. MARTA LOPES PONTES: Boa tarde a todos e todas presentes. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia e dizer que a pessoa idosa é diferente pelo fato de estar vivendo mais, o que é uma vantagem e um privilégio. Nós somos cidadãos e cidadãs de direitos e de deveres, mais de direitos do que de deveres, porque a gente fez muita coisa aí, já fizemos muitos deveres.

Bom, então é preciso que as políticas públicas em prol do cidadão idoso e da cidadã sejam cumpridas e efetivadas. A Associação Nacional de Gerontologia, que eu estou presidente nesse momento, é uma associação técnica e científica voltada para as pessoas que atuam na área do envelhecimento humano e também voltada para fortalecer as políticas públicas vigentes no nosso país.

A Lei 8.842, que rege a Política Nacional do Idoso, é uma lei que nos contempla plenamente enquanto cidadãos. Agora, é preciso que seja cumprida. Então, a iniciativa do deputado, a presença das deputadas Lídice da Mata e Maria del Carmen, que trabalham em prol desse contingente populacional, só fortalece essa defesa dessas políticas.

Então, gente, o importante é que nós nos unamos para que, efetivamente, essas políticas sejam cumpridas e nos contemplem.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Marta Lopes Pontes. Vamos agora ouvir a advogada que é presidente da Comissão do Idoso da OAB/BA, Dora Márcia, pelo tempo de 2 minutos.

A Sr.^a DORA MÁRCIA: Boa tarde. Eu queria dizer, primeiro, falando as palavras da nossa amiga Constância: gratidão, gratidão a todos vocês pelo comparecimento. Quero cumprimentar a todos, para não me estender muito, na pessoa do deputado José de Arimateia e também falar que eu só vou dar um recado, como diz Constância, porque eu estou afônica.

De tudo que os meus antecessores já falaram aqui, eu só queria ressaltar que o Estatuto do Idoso, ele traz em seu bojo tudo o que o idoso deve ter para a sua proteção, só que na prática isso não funciona. Então eu vou ler rapidamente aqui o que é que estão fazendo com os idosos: (Lê) “Violência física: uso da força física para ferir, provocar dor ou incapacidade no idoso. Violência psicológica: sinais de medo. Violência sexual. Negligência. Autonegligência”. O idoso deve também se cuidar. O abuso financeiro e econômico, que é o pior de todos, que está sendo praticado pelo Estado também, pelo próprio Estado.

Então o que eu queria dizer para vocês: idosos, não tenham medo! Se tiver algum parente praticando violência contra vocês, denunciem! O número da Comissão de Direitos Humanos é 100. E denunciem sempre, não tenham medo!

Um grande abraço. Obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigada, Dr.^a Dora Márcia. Vamos agora ouvir a fala, a saudação do vereador Isnard Araújo, da Câmara de Vereadores de Salvador. (Palmas)

O Sr. ISNARD ARAÚJO: Deputado, correr por que são 2 minutos depois que sai daí ou quando chega aqui? (Risos) Saí correndo, é ou não é? Já, já apita!

Deputado, quero dizer que faço parte da Comissão do Idoso na Câmara, que estou junto com o senhor nessa guerra. E o que contar com o senhor, conta comigo; o que der para o senhor, dá para mim; e estamos juntos nessa guerra, juntos à defesa, a buscar políticas públicas para o idoso.

Eu pedi ao deputado que me ajudasse com um dinheiro. Ele me deu R\$ 50,00! Esses R\$ 50,00 novinhos, eu amassei, amassando, amassando, amassei, amassei, amassei, amassei, amassei... aí depois eu pisei, pisei, pisei... Aí depois a gente vai esticando, esticando, esticando, esticando, esticando. E vai voltando, voltando e volta, volta... Os R\$ 50,00 que o deputado deixou comigo aqui, que eram R\$ 50, continuam 50! É você idoso! É você! Você não vale mais, não vale menos, você vale tanto quanto valia quando tinha 2 anos, quando tinha 1 ano... Você é mesma pessoa até hoje diante de Deus! Até hoje você é a mesma pessoa e Ele quer só que você seja feliz até os 150, até os 130, até quando Ele quiser, porque o seu valor é o mesmo.

Obrigado, e que Deus nos abençoe. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, vereador Isnard Araújo, que é da Frente Parlamentar do Idoso no município.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos agora ouvir Everaldo Braga, presidente do Conselho Municipal de Saúde da Cidade do Salvador, pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. EVERALDO BRAGA: Uma boa-tarde a todas e a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia, que também é presidente da Comissão Parlamentar em Defesa da Saúde. Deputado, eu tenho uma frase que diz assim: “Nascer é um risco, viver é uma possibilidade, mas envelhecer é privilégio de poucos!” Então, um privilégio de poucos, em se tratando desse nosso país, onde muitos dos nossos jovens não chegam aos 18 anos.

Este ano, eu completo meio século, daqui a alguns dias. Então, eu não tenho dúvida de que chegar à idade em que nós estamos chegando, a idade que cada uma e cada um de vocês aqui chegou, é um privilégio!

E aí, deputado, eu quero provocar um pouco essa discussão da pessoa idosa porque nos anos atuais, os idosos que chegaram hoje chegaram com uma consciência. Mas nós teremos alguns idosos, daqui a 30, 40 anos, que irão chegar e vamos ter que brigar por políticas públicas, política de Estado, porque a política para o idoso tem que ser a política de Estado, não política de governo. Independentemente de quem quer que seja, qualquer que seja o partido, sendo uma política de Estado será uma política continuada. E nós temos que pensar nessa política para LGBT...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do nosso futuro, os idosos que são LGBTs, o idoso em população de rua, os que estão na população de rua!

Então, deputado, fica aqui a dica. O deputado, o nobre vereador da cidade de Salvador, com quem temos muitos embates de ideias, que a gente possa elaborar políticas públicas para os nossos idosos futuros, porque os do passado, muitos deles, viveram aprisionados, principalmente no período anterior, os LGBTs...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Que a gente possa brigar por uma política pública, uma política de Estado, uma política de inclusão social para todos os nossos idosos. A luta até a vitória! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Everaldo Braga, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos ouvi-lo rapidamente, ele que é presidente do Sesc aqui na cidade de Salvador, José Carlos Boulhosa Baqueiro. Por 2 minutos. (Palmas)

O Sr. JOSÉ CARLOS BOULHOSA BAQUEIRO: Boa tarde, Sr. Presidente, o parabenizo pelo evento, em nome dele saúdo todos que estão aqui. Dois minutos, presidente, é uma eternidade. Tem muita gente que, chegando lá no finalzinho, pede mais 1 minuto, e às vezes não o tem.

Não tem muito o que ser falado, acrescentar somente o seguinte: o Sesc é uma entidade privada mantida pelo empresário e faz um trabalho, em termos de Brasil, que é único. Aqui na Bahia estamos fazendo com que os nossos cinco programas – saúde, cultura, educação e lazer –, eles sejam permeados para atingir todos os públicos para o qual o Sesc foi criado.

O idoso, eu prefiro dizer, aquele que está numa faixa de idade mais avançada, ele tem no Sesc todas as condições de receber apoio, orientação e oportunidade de fazer todos os cinco programas: saúde, lazer, cultura... enfim, tudo isso. O Sesc na Bahia tem 23 unidades operacionais, e nós estamos presentes em grandes municípios do estado, aqui em Salvador nós temos 12 unidades operacionais, e a grande maioria delas dedicadas também ao trabalho com essas crianças maravilhosas que estão aqui, entre as quais nós nos incluímos, evidentemente.

Então, presidente, para não me alongar demais, o Sesc faz um trabalho muito importante com isso, cada dia mais a nossa intenção é fazer com que essa verba que nós utilizamos, que é do empresário nacional, ela seja melhor aplicada, em benefício de todos vocês.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigado pela oportunidade e vamos para adiante.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, agora, a última oradora, inclusive ela está representando o governo do estado, é a Sr.^a Coordenadora Técnica da Coordenação de Articulação de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Dr.^a Lúcia Mascarenhas. Vou lhe dar 3 minutos, viu, doutora? Aumentei em 1 minuto porque ela está representando o governo do estado.

A Sr.^a LÚCIA MASCARENHAS: Responsabilidade, né? (Risos) Bom, cumprimento a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia, agradeço o convite neste momento em que a gente vem trabalhando incansavelmente para a mudança da política da pessoa idosa. Mas em nome do governador e com a certeza do trabalho que vem sendo feito na política da pessoa idosa, a gente chama a atenção dos municípios para a necessidade do trabalho dos prefeitos, dos vereadores, necessidade de se comprometerem a mudar essa política.

Eu tenho viajado, fiz algumas viagens este ano, e a gente vê a necessidade desse comprometimento. Alguns municípios estão muito comprometidos, envolvidos nessa dinâmica. A gente percebe que o espaço de convivência é o melhor local para a mudança de vida dessas pessoas, tenho tido a felicidade de participar disso em rodas

de conversa de pessoas idosas. A alegria que elas têm nesses encontros deve ser a de vocês, né, a de encontrar... Já existe uma pesquisa que diz que encontros com amigos torna a gente mais feliz, eu acredito nisso, e a comprovação são esses encontros nas instituições de convivência.

Eu parabenizo realmente esses grupos, tive a oportunidade de participar agora da White, que fez um desfile da maior idade e escolheu a miss, que dali vai para o Miss Bahia da Terceira Idade. Todos esses movimentos que hoje acontecem fortalecem e empoderam, como diz nossa amiga Constança, a mulher, porque não é só a pessoa idosa, é a mulher no seu aspecto maior de se sentir bem, feliz e ativa. É isso que eu acho que se busca.

Agora, os direitos, que não podem ser esquecidos: eu trouxe aqui alguns exemplares do estatuto e panfletos sobre os direitos da pessoa idosa. Vocês precisam se apoderar do que está no estatuto e saber dos seus direitos de mobilidade, do cartão, da exploração do cartão, saber que tem direito de fazer um BO, que existe a Delegacia do Idoso, nos Barris, a cidade tem a Delegacia do Idoso, que é representada pela Dr.^a Laura Argolo, muito comprometida com a causa.

E é isso, gente, parabenizo vocês, felicidades, e continuem ativas e empoderadas, tá bom? Obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Lúcia Mascarenhas.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, nós já estamos chegando ao final, e eu gostaria de fazer alguns agradecimentos especiais.

Por exemplo, vocês sabiam que essa sessão especial, ela foi transmitida para o Brasil todo? Sabiam disso? Pois é. Mas sabem por que foi transmitida? Porque nós temos três cinegrafistas aqui. Temos o Nilton, cadê o Nilton? Olha ele lá no cantinho, olha ali, palmas para o Nilton. Temos o Lenon, cadê o Lenon? Lenon está lá? Olha aqui, olha ele aqui, rapaz. E temos o Jorgenaldo, olha ele aqui. Olha! Três cinegrafistas, hein! Além disso, nós temos o assistente André, cadê o André? Está lá nos bastidores, né? Temos a repórter Patrícia e temos também o diretor de corte Emerson. Essa equipe fez com que a sessão especial, o empoderamento da pessoa idosa, chegasse a todos os baianos idosos da nossa querida Bahia e do Brasil. Vamos aplaudir. (Palmas) Graças a Deus.

Para concluir, eu quero fazer uma oração pelos idosos da Bahia.

A Bíblia diz lá no Livro de Isaías, capítulo 46, versículo 4... olha o que é que o profeta diz: *“Mesmo na sua velhice, quando tiverem cabelos brancos, sou eu aquele, aquele que os sustentará. Eu os fiz e eu os levarei; eu os sustentarei e eu os salvarei.”*

Então, vocês... além de vocês chegarem nessa velhice aí, nessa idade, Deus promete salvar a alma de vocês. Palmas para Jesus bem fortes.

Vamos ficar de pé e vamos fazer uma oração final. Quando terminar a oração, aqui ao lado vocês vão participar rapidamente... saindo aqui, sai por ali, vocês vão participar do samba de roda Vida e Tradição, da Abraspeb, certo?

Vamos orar, vamos dar as mãos, vamos formar uma corrente de oração, eu quero fazer essa oração para Deus abençoar e encerrar esta sessão maravilhosa.

(Procede-se à oração.)

Declaro encerrada a presente sessão.

Que Deus abençoe a todos.

Um abraço!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.